



IFSUL - LAJEADO
Fis. 01
Rubrica

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

RELATÓRIO FINAL DE PROJETO DE ENSINO

REGISTRO SOB Nº: 23704.000047.2018-89 PJE 2018 LAJ0221
Informar o número de registro do projeto de ensino.

I. IDENTIFICAÇÃO

a) Título do Projeto:

**QUE FUTURO PARA A SOCIEDADE?: PROJETANDO A TRANSFORMAÇÃO DA
SOCIEDADE ATRAVÉS DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA**

b) Resumo do Projeto:

Desde as formulações sociológicas clássicas, a importância do desenvolvimento tecnológico para a compreensão da realidade social sempre foi um dos fatores centrais. Esse projeto tem como objetivo desenvolver a imaginação sociológica sobre essa interação, no intuito de pensar em que sentido as inovações tecnológicas estão influenciando as formas de sociabilidade atualmente e como poderão influenciar num futuro próximo. O uso de filmes para o grande público facilitará a mediação dessa discussão, que prosseguirá com a aplicação de questionários, de entrevistas e de discussões com a comunidade acadêmica e com a sociedade mais ampla.

c) Classificação, Carga Horária, Equipe e Custo Global do Projeto:

Classificação e Carga Horária Total:			
<input type="checkbox"/> Curso/Mini-curso	<input type="checkbox"/> Palestra	<input type="checkbox"/> Evento	<input checked="" type="checkbox"/> Outro Grupo de Estudos.
Carga horária total do projeto: 120h			

Coordenador

IES III - LAJEADO
 Fis. 

 Rubrica

Lotação: DEPEX-LJ
SIAPE:1724668

Demais membros		
Nome	Função	CH cumprida
Janério Manoel Jacinto	Coordenador Adjunto	8h (120h - total)

Custo Global do Projeto
Não se aplica.

II. INTRODUÇÃO

Desde as construções sociológicas clássicas, o avanço tecnológico sempre foi considerado como um elemento capaz de transformar completamente a vida social, modificando sistemas de produção inteiros e rearticulando relações familiares e pessoais. Karl Marx (1983) apontava para a centralidade dos meios de produção na formação de relações sociais de produção, o que seria determinante para toda a formação filosófica e política de uma sociedade. Para esse autor, o avanço das forças produtivas, ou seja, das formas e técnicas de produção, somado às ferramentas e equipamentos utilizados, inicia um "período de revoluções" no qual as estruturas estabelecidas de uma sociedade são inteiramente reformuladas. Assim sendo, segundo essa perspectiva, podemos concluir que cada processo de inovação tecnológica pode trazer o início de uma mudança social mais significativa, e que, de forma geral, o somatório desses processos tende a ter grande impacto na vida coletiva, ressignificando relações sociais que anteriormente pareciam muito enraizadas. Nesse sentido, ele buscava um outro tipo de sociedade superando a exploração econômica.

Por outro lado, a partir de outra perspectiva teórica, Émile Durkheim (1999) indica que o aumento da densidade populacional tende a levar à divisão social do trabalho, gerando maior especialização das funções que cada indivíduo desempenha numa sociedade. Desse modo, ele indicava que surgiriam novas formas de solidariedade social, ou seja, novos arranjos que mantivessem a sociedade coesa e que pudessem promover a interação funcional entre os indivíduos. Para ele, era preciso obter arranjos que respeitassem a crescente individualidade que emergia dos processos de especialização, cada vez mais específicos, sem que se perdesse a ligação social entre os indivíduos.

Em ambas as perspectivas, os avanços tecnológicos pareciam indicar um novo projeto de sociedade e se vislumbrava a possibilidade de que os processos evolutivos tecnológico e social caminhassem *pari passo*. Contudo, a partir das mudanças no que se convencionou chamar de terceira revolução industrial, na década de 1970, dando origem a fase do capitalismo tardio, esses elementos parecem ter se distanciado e as projeções de avanço tecnológico se apartaram das perspectivas de avanço social. David Harvey (2008) compreende a mudança nos processos de trabalho como um ponto central para a compreensão da atualidade. Desse modo, vetor da mudança foi no sentido de se conseguir mais flexibilidade nos processos de trabalho e o trabalhador sai da sua posição de realizar um trabalho simples e específico e o trabalho se torna mais dinâmico, mais coletivo, ao mesmo tempo em que demanda mais treinamento e qualificação. A organização do trabalho é mais verticalizada. Por outro lado, as relações de trabalho também se tornam mais flexíveis, facilitando a terceirização, os trabalhos temporários e a expansão industrial para países de terceiro mundo. Isso tende a diminuir a relação social entre empregador e empregado, bem como pode tornar instáveis os direitos trabalhistas.

Nessa esteira, o consumo também se modifica e que isso indica uma mudança na sociedade como um todo. As mercadorias se tornam mais diversificadas, produzidas em pequenos lotes, em oposição às grandes produções de estoque do período fordista/taylorista, levando à busca por pequenos nichos de consumo. Isso impõe uma era de adaptação constante por parte dos trabalhadores e de desregulação crescente por parte do Estado. Vale mencionar a construção da sociedade em rede, apresentada por Manuel Castells (2000), muito baseada em um capitalismo informacional, que permite o funcionamento de uma economia global, toda articulada em rede. O capital financeiro passa a funcionar dessa forma e sua velocidade de movimentação se torna o “tempo real”.

A partir da construção que vem da acumulação flexível, Harvey (2008) tenta explicar uma estética pós-moderna, baseada em desconstruções e em estética, mais do que em solidificações e em ética. Segundo ele, “a intensidade da compressão tempo-espaco no capitalismo ocidental a partir dos anos 60, com todos os seus elementos congruentes de efemeridades e fragmentação excessiva no domínio político e privado, bem como social, parece de fato indicar um contexto experiencial que confere à condição da pós-modernidade o caráter de algo um tanto especial” (HARVEY, 2008, p. 275-276). Ele acentua que dada as velocidades de reprodução do capital, permitidas por novas tecnologias e novos arranjos geopolíticos, tudo tende a apresentar-se de maneira mais veloz e, ao mesmo tempo, mais efêmera. Nesse sentido que, para Harvey (2008), as práticas culturais e estéticas respondem a essa instabilidade constante, valorizando mais a desconstrução e a efemeridade.

IFSUL - LAJEADO
Para ele,
produtivas
Rubrica

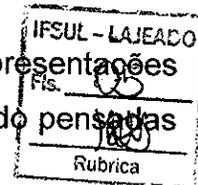
Outro autor que trabalha essas mudanças é Zygmunt Bauman (2001) durante um período da humanidade alguns projetos tentaram articular essas formas com uma nova ordem social. A preocupação com a ordem social é um problema central até os anos 1970; contudo, as mudanças que Bauman (2001) aponta dão conta de que esse planejamento da ordem social parece desaparecer. Para ele, não apenas os projetos parecem ruir, assim como os supostos centros de comando. As regras que conferiam estabilidade ao sistema parecem agora estar em falta: padrões de comportamento se tornam menos auto-evidentes. Problemas que anteriormente eram pensados como coletivos passam a ser vistos como responsabilidades individuais.

Também Anthony Giddens (1991) aborda essas problemáticas. Para ele, a modernidade é um projeto que se expande a partir da Europa, desde o século XVII. O autor identifica na perda de credibilidade das grandes narrativas teleológicas sobre a modernidade – que visionavam um futuro mais próspero – e na sensação de falta de controle. Esse autor, não vê a narrativa evolucionária que ajudou a explicar a modernidade por muitos anos como uma de suas características centrais. Ele observa, por outro lado, um ritmo acelerado de mudanças; a globalização, para Giddens (1991), leva à necessidade de se pensar em sistemas de Estados-nações que atuam em conjunto e o Estado-nação, que vai parecer uma estrutura por vezes pequena demais num mundo globalizado ou até grande demais para dar conta dos problemas locais. Em meio a isso, a sensação de falta de controle se estabelece. Ainda assim, a imagem que Giddens (1991) apresenta para a modernidade atual é a do carro de Jagrená, um aparelho militar poderoso, que tende a esmagar tudo que encontra, mas que não se pode governar propriamente, de forma que não se pode garantir sua direção.

Talvez Richard Sennett (2006) seja o autor mais crítico nesse sentido, apontando para uma “corrosão do caráter” no capitalismo tardio. Sennett (2006) indica uma dificuldade das pessoas em visualizarem operacionalidade em conceitos como honestidade e solidariedade, em um mundo tão efêmero e instável. Contudo, o avanço tecnológico é crescente, as inovações e automações parecem se multiplicarem progressivamente e tomarem cada vez mais espaço no cotidiano das pessoas. Ao mesmo tempo, a ordem social parece cada vez mais em descontrole. Desse modo, a efetivação de ideias de cidadania, promoção de direitos, de uma sociedade mais justa e igualitária parecem estar fora das discussões sobre o futuro, enquanto novidades.

Portanto, esse projeto de ensino buscou problematizar as relações entre um avanço em termos de inovação e a realidade social que se observa, questionando quais serão as novas realidades da ordem social que podem emergir nesse processo. Nesse sentido, iniciou a problematização através de filmes de ficção científica que imaginaram novas sociedades transformadas pelo avanço tecnológico. Nesse sentido, os debates após esses filmes

permitiram pensar quais os problemas que a atual realidade social enfrenta. As representações artísticas desse fenômeno ajudam a compreender como essas práticas estão sendo pensadas e projetadas, permitindo entrever os imaginários que circundam essa questão.



III. RESULTADOS OBTIDOS

As atividades foram desenvolvidas no sentido de estimular o interesse ativo em estudos sobre a relação entre inovação tecnológica e ordem social, de forma a fomentar o interesse dos jovens pelo estudo da realidade social. Para tanto, a primeira parte do projeto buscou a promoção de conhecimentos básicos sociológicos aplicados a uma problemática específica, mas também tentou sempre relacionar essas questões com o parque industrial que está localizado no Vale do Taquari, com destaque especial para a microrregião Lajeado-Estrela. Esse conjunto de cidades abriga uma quantidade razoável de indústrias e estima que cerca de 10% dos 400 mil habitantes trabalhem nessas indústrias. Dessa forma, a discussão sobre a relação entre ordem social e inovação tecnológica pode se dar diretamente pensando como essas inovações atingem o dia a dia da região, de modo a permitir também pensar a importância desses estudos para o desenvolvimento pessoal de alunos que poderão em breve fazer parte desse mercado de trabalho.

A análise de filmes de ficção e de documentários sobre a relação entre ordem social e inovação tecnológica, bem como sobre as novas relações de trabalho, pode permitir, além do estudo teórico das questões, discussões sobre se e como essas questões se fazem presentes nessa comunidade específica, permitindo também a análise de questões e perspectivas de diferentes formas de investigar a realidade social. Atuando em parceria com o projeto de Ensino "As Contradições do Capitalismo", coordenado pelo Professor EBTT Janério Manoel Jacinto (DEPEX-LJ), o projeto pode fomentar a promoção de grupos de estudos dentro do IFSul, câmpus Lajeado, que permitam a difusão da informação e do conhecimento referente às questões abordadas.

Um dos principais avanços foi a elaboração de um esboço de projeto de pesquisa, especialmente porque os problemas de pesquisa, a serem ainda finalizados, foram escolhidos pelas próprias alunas, após as discussões dos textos. As reuniões ocorreram sempre no contraturno do ensino regular, de forma que foram formadas duas turmas. A turma do turno matutino elaborou a questão sobre as indústrias locais e o meio ambiente, pensando como as empresas tratam sua relação com o meio ambiente. Isso trouxe a preocupação ambiental às relações entre tecnologia e sociedade que o curso abordava. A turma vespertina elaborou a pergunta-

problema: "quais as suas motivações para trabalhar?" articulando, a partir da apresentada, as relações entre vida pessoal e trabalho.



IV. FORMAS DE DISSEMINAÇÃO DOS RESULTADOS

O projeto teve um tempo curto de duração, mas solidificou um interesse de alguns discentes na temática e pôde ajudar a formação desse grupo de estudos, que poderá se transformar também num grupo de pesquisa, especialmente pensando sua articulação com o projeto "As contradições do capitalismo", anteriormente citado. A ideia é que essas ações sejam continuadas nos anos vindouros, envolvendo mais a comunidade acadêmica.

V. CRONOGRAMA FINAL DE EXECUÇÃO

Atividades	Agosto/2018	Setembro/2018	Outubro/2018	Novembro/2018	Dezembro/2018
1	X				
2		x	x	x	
3				x	x

Descrição das atividades:

Atividade 1: Elaboração do projeto

Atividade 2: Discussão dos textos na bibliografia apresentada.

Atividade 3: Elaboração de um esboço de projeto de pesquisa.

VI. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

CASTELS, Manuel. **A sociedade em rede**. Vol. 1. 8. ed. São Paulo: Paz e terra, 2000.

DURKHEIM, Émile. **Da divisão do trabalho social**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Editora UNESP, 1991.

HARVEY, David. **A condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 2008.

MARX, Karl. Textos selecionados. In: CASTRO, Anna M. de; DIAS, Edmundo F. (Orgs.). **Introdução ao pensamento sociológico**. p. 161-168. Rio de Janeiro: Eldorado, 1983.

SENNETT, R. **A corrosão do caráter: As consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Record, 2006.

ANEXOS (Listar os anexos)

1 -

2 -

3 -

4 -

COORDENADOR DO PROJETO

DATA: 10 / 12 / 2018

[Handwritten signature]

NOME

Amílcar Cardoso Vianna da Freitas
Professor EBITT
IFSul - Câmpus Lajeado

PARECERES DO CAMPUS

Rubrica

PARECER COLEGIADO/COORDENAÇÃO/ÁREA

aprovado () reprovado

Parecer: O projeto atingiu os objetivos propostos.

Em reunião: 11/12/18

(Assinatura e Carimbo)

Prof. Rodrigo Biehl
Coordenação

Prof. Rodrigo Biehl
Coord. do Curso Técnico em Automação Industrial
IFSul - Câmpus Lajeado

PARECER DIREÇÃO/DEPARTAMENTO DE ENSINO

aprovado () reprovado

Parecer: Favorável, pois o projeto atingiu os objetivos propostos.

Em reunião: 11/12/2018

(Assinatura e Carimbo)

Malcus Cassiano Kuhn
Direção/Departamento de Ensino

Malcus Cassiano Kuhn
Chefe do Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão
IFSul - Câmpus Lajeado

PARECER DIREÇÃO/DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO (quando necessário)

aprovado () reprovado

Parecer: O projeto alcançou seu objetivo.

Em reunião: 12/12/18

(Assinatura e Carimbo)

Marcelo Paulo Eitwanger
Direção/Departamento de Administração e Planejamento

Marcelo Paulo Eitwanger
Chefe do Departamento de Administração e de Planejamento
IFSul - Câmpus Lajeado

PARECER DIREÇÃO-GERAL DO CAMPUS

aprovado () reprovado

Parecer: Favorável, pois atingiu seus objetivos.

Em reunião: 14/12/18

(Assinatura e Carimbo)

Cláudia Redecker Schwabe
Diretor-geral

Cláudia Redecker Schwabe
Diretora - Geral
IFSul - Câmpus Lajeado

IESUR - IATEAGO
09
Rubrica

PARECER DA PRÓ-REITORIA DE ENSINO

aprovado () reprovado

Parecer: O referido projeto cumpriu com os objetivos propostos.

Em reunião: 22/01/2019

(Assinatura e Carimbo)


Pró-reitor de Ensino

no exercício da Pró-Reitoria